

AÇÃO PASTORAL: 25 a 31 de Julho de 2022

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 25 – 07 – 2022			
Terça-feira 26 – 07 – 2022			
Quarta-feira 27 – 07 – 2022			Cartório – 17:30 Missa – 18:30
Quinta-feira 28 – 07 – 2022	Cartório – 17:30 Missa – 19h		
Sexta-feira 29 – 07 – 2022		Cartório – 18h Missa – 19h	
Sábado 30 – 07 – 2022	Missa – 16:30	Missa – 17:40	Missa – 19h
DOMINGO XVIII TEMPO COMUM 31 – 07 – 2022	Missa – 11h	Missa – 9:30 B Sucesso 18:30	Missa – 8h S. Pedro 17:30

PUBLICAÇÕES GERAIS

Paróquia do Atouguia

- ü Festa do Emigrante, Nossa Senhora do Coromoto, dias 6 e 7 de Agosto, vamos fazer arrematação no Domingo dia 7
- ü Festa de N. Senhora do Carmo (ofertório e caixa esmolas): 230,05
- ü

Paróquia da Calheta

- ü Arranjo da sala da nossa casa paroquial 2700€
- ü Festa de N. Senhora do Carmo (ofertório e caixa esmolas): 82,45€
- ü Recebi 10€ para as hóstias

Paróquia de São Francisco Xavier

- ü Recebi 10€ para a Luz do Santíssimo Sacramento
- ü Valor da Visita Pascal
- ü Festa de N. Senhora do Carmo (ofertório e caixa esmolas): 288, 24€
- ü Recebi 10€ luz do SSS
- ü

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atouguia Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa
Telephone: 291824510 Telemóvel do Pároco: 965250355

POR UMA IGREJA SINODAL

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 605 – Série III – 24 de Julho de 2022

DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM

«Se o Senhor não levar a mal, pedirei ainda...»

Neste tempo em que vivemos sentimos uma necessidade urgente de paz, sim paz, aquela paz interior que cura. Andamos, muitos de nós, inquietos e principalmente insatisfeitos. Preocupados com o futuro incerto, preocupados com guerras, com a economia



desenfreada, com incêndios intermináveis... enfim, um cardápio de vivências e emoções que acaba por nos roubar a paz e o equilíbrio interior. Resta-nos pedir a Pai. A Palavra deste Domingo diz-nos claramente «pedi e dar-se-vos-á». A questão é, mas será que ainda se deseja o verdadeiro bem? Que desejamos? O que queremos para a nossa vida? Deus diz que podemos pedir à vontade e que nos dará o que pedirmos, agora, estaremos nós disponíveis pelo menos para pedir a Deus o que é mais necessário na nossa vida? Precisamos urgente de parar, sim parar, olhar a vida e procurar perceber, afinal o que quero para a minha vida, que felicidade procuro, o que hei-de pedir? Há dias ouvi um autor, um pastor de uma outra igreja que falava na necessidade urgente de parar, da «teologia da pausa», e como a pandemia o ajudou a descobrir esta necessidade. Irmãos, é tempo de uma pausa, pensar que felicidade desejamos, tempo de pedir a Deus, sem medidas, sem limites, Ele não se cansa, Ele ama os nossos pedidos, façamos uma pausa para descobrir o que pedir e o que Ele nos vai respondendo

Pe Silvano Gonçalves

PALAVRA DO PÁROCO

Evangelho do Domingo
Dia 24 julho de 2022
DOMINGO XVIII DO TEMPO COMUM

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: 'Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te'. Mas Deus respondeu-lhe: 'Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?'. Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

Palavra da salvação.



Santa Ana e S. Joaquim Roguem por nós e por todos os avós das nossas paróquias um feliz dia, bem hajam pela sabedoria que transmitem aos vossos netos, à nova geração!

Acontece na Diocese

V “A comunidade é o ventre materno da fé”

O padre Amaro Gonçalo orientou o retiro do clero

(...) redescobrir a centralidade de Cristo, deixar que Cristo seja o centro da Igreja(...) é preciso, por isso, redescobrir a importância da comunidade, porque a comunidade é o ventre materno da fé onde ela se gera e regenera(...)O trabalho do pastor é precisamente o de congregar, o de unir e de perceber que é nesta comunhão que verdadeiramente nós podemos crescer na fé. Fora dela é uma ilusão”.

<https://www.jornaldamadeira.com/>



V 16 julho - Primeira assembleia de catequistas das Paróquias da Calheta

Depois de mais um ano de catequese é necessário parar e (re)pensar o futuro. Numa troca de experiências e vivências partilhamos o que de melhor temos e as dificuldades que nos surgem. Estando sempre Cristo no centro, caminhando juntos, num caminho de acompanhamento e discernimento.



Quando falamos em caridade logo pensamos na doação de alimentos, roupas, etc. É claro que é isso, mas não só”

“No dia 19 de julho, celebramos o Dia da Caridade, um dos Carismas da Obra Evangelizar. E nesta mensagem, quero reforçar a sua importância. Se nos declaramos cristãos, se queremos ser cristãos, não pode haver nenhuma dúvida: temos que ser caridosos, temos que praticar a objetividade a caridade. A caridade é uma das maiores virtudes cristãs. Se não praticamos a caridade, não somos cristãos.

Quando falamos em caridade logo pensamos na doação de alimentos, roupas, etc. É claro que é isso, mas não é só isso. Muitos “aproveitam” para fazer a caridade quando querem renovar seu guarda-roupa, então o que sobra, o que não se usa mais, o que está tomando espaço e nos incomodando é doado. Isso não é a verdadeira caridade, mas apenas um gesto de assistencialismo para tranquilizar a consciência. Mesmo quando temos poucos bens materiais para dividir, sempre contamos com uma riqueza extraordinária, que temos que conhecer e aprender a administrar, em nosso benefício próprio e de nossos irmãos e irmãs: o nosso tempo.

Muitas pessoas não precisam de nada material, precisamos apenas de uma atenção, de um gesto de carinho, de alguém que dedique um tempinho para ouvi-las.

Olhemos para a nossa vida, para o conjunto de recursos que temos. Ainda que vivamos com um pouco, sempre é possível partilhar com quem tem menos ainda. Depois disso, e independente se podemos ou não realizar alguma doação material, vamos pensar numa maneira de doar tempo. Esse tempo pode ser revertido na nossa participação em alguma ação objetiva, ou em separar um momento diário de nossas orações dirigidas aos necessitados.

Caridade, portanto, é nos colocarmos em sintonia, em empatia com os nossos semelhantes. Como cristãos, não podemos ser indiferentes ao outro. A participação no Reino de Cristo passa pelo amor misericordioso ao irmão necessitado. É por isso que Ele nos diz: “Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizerem isso a um dos menos dos meus irmãos, foi a mim o que fizeram”

(<https://pt.aleteia.org/>, Padre Reginaldo Manzotti - publicado em 19/07/22)



“ex urbe ad toti orbe”

“A palavra de Jesus não é abstrata, é um ensinamento que toca e molda a vida, a transforma, a liberta da opacidade do mal, satisfaz e infunde uma alegria que não passa: a palavra de Jesus é a melhor parte, a que Maria escolheu.

O período de verão também pode ser precioso para abrir o Evangelho e lê-lo lentamente, sem pressa, uma passagem a cada dia, uma pequena passagem do Evangelho. Isso nos faz entrar nessa dinâmica de Jesus.”

(Angelus 17 de julho de 2022 Papa Francisco <https://www.vaticannews.va/>)